

O FILME “CORRA!”, DE JORDAN PEELE, PARA O DEBATE DO TEMA RACISMO EM AULAS DE RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURSO DE LICENCIATURA DE QUÍMICA DO IFBA CAMPUS VITÓRIA DA CONQUISTA.

Bruno Oliveira da Silva¹; Maria Clara Teixeira Tigre², Alice Medeiros Pina³

¹ Graduando em Licenciatura em Química – IFBA *Campus* Vitória da Conquista.

² Graduanda em Licenciatura em Química – IFBA *Campus* Vitória da Conquista

³ Graduanda em Licenciatura em Química – IFBA *Campus* Vitória da Conquista

Resumo

O racismo estrutural é uma questão central nas relações sociais e institucionais brasileiras, manifestando-se em formas explícitas e sutis, como microagressões, fetichização do corpo negro e estereótipos raciais. Este trabalho utiliza o filme *Corra!* (2017), de Jordan Peele, como ferramenta pedagógica para abordar essas temáticas em aulas de relações étnico-raciais no curso de licenciatura em Química do IFBA *campus* Vitória da Conquista. Com base em uma pesquisa bibliográfica e análise fílmica, propõe-se um planejamento didático que inclui exibição de trechos, rodas de debate e produções escritas, relacionando as situações retratadas no filme com a realidade brasileira.

Os resultados indicam que o filme é eficaz para promover discussões sobre racismo estrutural e conscientizar futuros professores sobre seu papel na transformação social. Temáticas como a instrumentalização da ciência para justificar opressões, os impactos das microagressões e a crítica à fetichização do corpo negro possibilitam reflexões interdisciplinares que integram ciência, ética e sociedade.

Conclui-se que a abordagem pedagógica com base no filme estimula o desenvolvimento de um olhar crítico, alinhando-se às diretrizes da Lei nº 10.639/03 e da BNCC, contribuindo para práticas educativas mais inclusivas e conscientes, que valorizem a diversidade e combatam o racismo nas instituições educacionais.

Palavras-chave: racismo estrutural; relações étnico-raciais; microagressões; fetichização do corpo negro; ensino

Introdução

O racismo estrutural, presente em diferentes esferas sociais, configura-se como um dos grandes desafios da contemporaneidade. No Brasil, essa problemática está intrinsecamente ligada à herança histórica da escravidão e se manifesta em formas sutis e explícitas de exclusão e violência. As microagressões, a fetichização do corpo negro, os estereótipos raciais e a opressão legitimada pelo discurso científico são exemplos de como o racismo permeia tanto as relações cotidianas quanto as instituições, incluindo a educação. Nesse contexto, a formação docente desempenha um papel

crucial para a construção de práticas pedagógicas que contribuam para o enfrentamento dessas questões.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Lei nº 10.639/03 apontam para a necessidade de uma abordagem crítica e reflexiva sobre as relações étnico-raciais no ensino. No entanto, apesar dos avanços legais, ainda há lacunas na implementação dessas temáticas nos currículos de formação de professores. O cinema, como recurso pedagógico, pode oferecer uma via potente para discutir o racismo, utilizando a linguagem audiovisual para sensibilizar e engajar os estudantes. O filme *Corra!* (2017), de Jordan Peele, é uma obra emblemática nesse sentido, pois aborda questões como a fetichização do corpo negro, microagressões e a instrumentalização da ciência como forma de opressão.

Este trabalho tem como objetivo geral demonstrar como o filme *Corra!* pode contribuir para o debate sobre racismo em aulas de relações étnico-raciais no curso de licenciatura em Química do IFBA campus Vitória da Conquista. Especificamente, busca-se identificar e discutir as microagressões retratadas no filme, analisar a fetichização do corpo negro e os estereótipos raciais, criticar o uso da ciência como instrumento de opressão e explorar como a obra pode ser um ponto de partida para refletir sobre o racismo nas instituições educacionais.

Assim, fundamentando-se em uma revisão de literatura que articula as contribuições de autores como Sue et al. (2007), Mbembe (2018) e Freire (1996), o presente estudo propõe-se a explorar as potencialidades pedagógicas do filme, promovendo um ensino mais inclusivo e transformador.

Metodologia

A pesquisa bibliográfica é entendida como uma revisão da literatura sobre as principais teorias que guiam o trabalho científico, a qual pode ser realizada em livros, periódicos, artigo de jornais, sites da internet, entre outras fontes (Pizzani et al., 2012).

Este trabalho trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo exploratória, que busca um estudo sobre o uso do filme *Corra!* no debate sobre racismo em aulas de relações étnico-raciais, especialmente para o curso de licenciatura em Química do IFBA campus Vitória da Conquista. Essa abordagem pode ajudar os futuros docentes a desenvolverem uma compreensão crítica sobre o racismo, abordando como ele se manifesta em diversos contextos, incluindo a ciência e a educação.

Para obter os resultados e respostas acerca da problematização apresentada neste trabalho, será feita a análise filmica sobre o filme *Corra!*, de Jordan Peele. Este filme aborda a temática do racismo

em seu contexto, que se subdivide em temas como: Relações Inter-raciais, fetichização do corpo negro, estereótipos raciais e uso da ciência para opressão e dominação racial.

Em uma futura aula de relações étnico-raciais utilizaremos o filme *Corra!* para explorar e discutir questões relacionadas ao racismo estrutural, microagressões, relações de poder e os estereótipos raciais. O objetivo é que os alunos identifiquem e reflitam sobre as representações sociais do racismo no filme e suas correlações com as relações étnico-raciais no Brasil, mesmo que o filme tenha produção estadunidense.

Esta aula teria duração padrão como uma aula normal com duração de 50 minutos. Como racismo é um assunto que deve ser debatido com maior profundidade, dividiria-se umas 3 aulas para o debate deste tema.

Antes de exibir o filme para os alunos, é fundamental que haja uma contextualização do filme, apresentando o diretor Jordan Peele e seu objetivo de criticar o racismo. Falar também como o filme usa o gênero de suspense/terror para destacar as nuances do racismo.

Exibir o filme ou trechos selecionados que estejam relacionados com os pontos centrais para a discussão do racismo, como:

- O desconforto social entre o protagonista negro e uma família branca de classe alta;
- As microagressões e os comentários racistas velados;
- O uso do corpo negro e a exploração racial

Após a exibição do filme ou de alguns trechos, organizaria-se a sala em um círculo para incentivar uma roda de debate e conversa. Perguntas norteadoras são fundamentais para abrir o debate e inspirar o estudante a se envolver na discussão, como por exemplo:

- Como o filme representa as relações de poder entre pessoas brancas e negras?
- Quais exemplos de microagressões foram observados?
- Como o filme reflete ou diferencia-se da realidade brasileira em termos de racismo?
- Como futuros professores de Química, como é possível abordar questões de racismo na sala de aula?

Após estes debates e rodas de conversa, uma proposta de avaliação seria pedir aos alunos que escrevam um breve texto reflexivo ou ensaio, no qual devem abordar temas relacionados ao racismo, como por exemplo:

- O impacto do racismo estrutural na sociedade;
- Como o filme *Corra!* contribuiu para sua compreensão sobre racismo;
- Sugestões de como abordar racismo estrutural nas suas aulas.

Para encerrar essas aulas, conduziria-se uma discussão final para que os alunos compartilhem suas percepções após o exercício, destacando como a experiência contribuiu para seu desenvolvimento como futuros docentes.

Resultados e discussão

A análise do filme evidenciou como ele aborda as microagressões, apresentando-as por meio de comentários sutis e comportamentos aparentemente inofensivos que, na realidade, perpetuam estereótipos e reforçam dinâmicas de poder. Situações como a curiosidade invasiva sobre características físicas do protagonista negro ou elogios aparentemente positivos, como "você seria um atleta excelente", refletem um racismo velado que muitas vezes passa despercebido. Esses exemplos ilustram como o filme denuncia a naturalização do racismo em interações cotidianas, corroborando a conceituação de Sue et al. (2007), que descrevem as microagressões como "assaltos psicológicos sutis" com impactos profundos na saúde mental e na autoestima das vítimas. (Sue et al., 2007)

Essas cenas permitem que os estudantes compreendam como as microagressões são uma forma de violência simbólica presente em diversos espaços, incluindo o ambiente educacional. Ao identificar essas situações no filme, os futuros professores têm a oportunidade de refletir sobre suas práticas pedagógicas e formas de lidar com situações semelhantes em sala de aula, promovendo um ambiente mais inclusivo e respeitoso. (Borresen, 2020)

Outro aspecto central do filme é a fetichização do corpo negro, explorada de forma crítica e impactante. A narrativa evidencia como o corpo negro é admirado e, ao mesmo tempo, objetificado, reforçando dinâmicas históricas que remontam ao período escravocrata. No contexto do filme, essa admiração invasiva é simbolizada por olhares, gestos e diálogos que reduzem o protagonista à sua corporeidade. Essa abordagem dialoga com Mbembe (2018), que analisa a instrumentalização do corpo negro no capitalismo e no racismo estrutural, destacando as consequências desumanizadoras dessa prática. (Mbembe, 2018)

A partir desse ponto, é possível abrir discussões interdisciplinares, relacionando a objetificação presente no filme com temas científicos e históricos. A análise permite que os futuros professores compreendam como a biologia e outras áreas da ciência foram utilizadas no passado para justificar hierarquias raciais e perpetuar opressões, instigando reflexões sobre a ética e o papel da ciência na sociedade contemporânea. (Fuentes, 2023)

Além disso, o filme questiona a construção e perpetuação de estereótipos raciais. Um exemplo é a ideia da "superioridade física" atribuída às pessoas negras, frequentemente associada à força ou resistência, que, no entanto, é dissociada de sua humanidade e intelecto. Esses estereótipos, amplamente disseminados, têm raízes em discursos pseudocientíficos que justificaram

práticas racistas ao longo da história. No Brasil, essas representações impactam diretamente o sistema educacional, que muitas vezes exclui a diversidade étnico-racial de seus currículos. Nesse sentido, a Lei 10.639/03 é um marco legal importante, pois exige o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana como forma de combater essas narrativas excludentes. (Brasil, 2003)

O uso da ciência como instrumento de opressão também é uma crítica central no filme. A trama de transferência de consciência apresentada no longa é uma metáfora poderosa que remete às práticas de eugenia, amplamente difundidas no Brasil no início do século XX. Essas práticas tentavam justificar a superioridade racial de brancos e influenciaram políticas públicas discriminatórias. Ao trazer esse tema para a sala de aula, o filme permite que os estudantes analisem a relação entre ciência, ética e sociedade, promovendo um ensino de química mais consciente e conectado às questões sociais. (Schucman, 2022)

O uso do filme *Corra!* em um contexto educacional se revela uma ferramenta poderosa para estimular reflexões profundas sobre o racismo. O longa vai além da narrativa ficcional, conectando os estudantes com situações simbólicas que dialogam diretamente com a realidade brasileira. Essa abordagem se alinha às diretrizes da Lei 10.639/03 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhecem a necessidade de práticas educativas que promovam a equidade racial e a valorização da diversidade. (Brasil, 2003)

Utilizar um filme de suspense/terror como recurso pedagógico facilita o engajamento dos estudantes e torna a discussão mais acessível e impactante. Ao relacionar os aspectos do filme com as realidades sociais e históricas do Brasil, os estudantes desenvolvem uma percepção crítica mais ampla, compreendendo as interseções entre cinema, ciência e educação. Esse processo possibilita que futuros professores de Química vejam o ensino como um espaço para questionar e transformar realidades. (Brasil, 2003)

A estruturação das aulas em etapas: contextualização, exibição de trechos, debates e produção escrita; contribui para um ensino-aprendizagem ativo e reflexivo. Essa metodologia dialoga com as teorias de Vygotsky (1984), que enfatiza a importância das interações sociais e das trocas simbólicas na construção do conhecimento. Ao participarem ativamente das discussões, os estudantes ressignificam suas compreensões sobre racismo e sobre o papel da educação na promoção de uma sociedade mais justa. (Vygotsky, 1984)

A inclusão de temáticas sociais nos cursos de formação docente, como relações étnico-raciais, se mostra essencial para ampliar a visão dos futuros professores sobre seu papel na construção de um ensino mais inclusivo e transformador. Essa prática reforça a ideia de Freire (1996) de que a educação é um ato político que deve ser orientado pela conscientização e pela transformação social. Trabalhar essas questões no curso de licenciatura em Química fortalece a

formação de professores comprometidos com a justiça social e preparados para enfrentar os desafios de uma sociedade marcada por desigualdades estruturais. (Freire, 1996).

Conclusões

O uso do filme *Corra!* como recurso pedagógico nas aulas de relações étnico-raciais no curso de licenciatura em Química do IFBA campus Vitória da Conquista se apresenta como uma estratégia relevante e inovadora para o enfrentamento do racismo estrutural. A obra cinematográfica de Jordan Peele oferece uma abordagem profunda e simbólica de questões como as microagressões, a fetichização do corpo negro, os estereótipos raciais e o uso da ciência como instrumento de opressão, conectando essas temáticas a discussões éticas e sociais indispensáveis à formação docente.

Ao proporcionar uma análise interdisciplinar, o trabalho reforça a importância de integrar temáticas sociais à formação de professores, alinhando-se às diretrizes da Lei nº 10.639/03 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A proposta pedagógica não apenas sensibiliza os futuros docentes sobre as diferentes manifestações do racismo, mas também os prepara para atuar como agentes de transformação social dentro e fora do ambiente escolar.

Essa abordagem incentiva os estudantes a desenvolverem um olhar crítico e reflexivo sobre a realidade, promovendo debates que extrapolam o conteúdo acadêmico e se conectam com vivências cotidianas. Por meio da contextualização, da exibição de trechos do filme e da realização de debates e produções escritas, o processo de ensino-aprendizagem se torna mais ativo e significativo, contribuindo para uma prática pedagógica mais inclusiva.

O estudo reforça, portanto, que a inclusão de recursos como o cinema na formação docente amplia as possibilidades de diálogo e conscientização, conectando saberes culturais e científicos à luta por equidade racial. Dessa forma, o trabalho reafirma o compromisso da educação com a construção de uma sociedade mais justa e plural, promovendo a conscientização e o respeito às diversidades étnico-raciais.

Referências

BORRESEN, K. 13 **microagressões sofridas diariamente por quem é negro**. Geledés. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências**. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 10 jan. 2003.

CRID. **Racismo sistêmico na ciência**. Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (USP). 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 1. ed. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

PEELE, Jordan. *Corral*. Direção de Jordan Peele. Produção de Sean McKittrick, Jason Blum e Edward H. Hamm Jr. Universal Pictures, 2017. Filme (104 min.).

SCHUCMAN, L, V; MELLO, W, C. **Supremacia branca no Brasil**. Nacla 2022.

SUE, Derald Wing; CAPODILUPO, Christina M.; TORINO, Gina C.; BUCCERI, Jennifer M.; HOLDER, Aisha M. B.; NADAL, Kevin L.; ESPINOSA, Marta. **Racial microaggressions in everyday life: implications for clinical practice**. American Psychologist, v. 62, n. 4, p. 271-286, 2007.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.